



Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 5

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| F723 | Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-366-8 DOI 10.22533/at.ed.669193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No seu quinto volume gostaria que soubesse que, mesmo longe de alguns, muito longe de outros, nossa relação durante esses meses será de respeito por Você que está na sala de aula. A educação não tem sentido se não for para humanizar os indivíduos. Como dizia Paulo Freire: Humanizar é gentilar os indivíduos. Estamos na era digital que seguem pelas veias humanas visando eliminar ranços. Todo o avanço científico tecnológico traz benefícios para nossa a formação docente e sociedade, mas, ainda, nos causa medo e nem sempre sabemos lidar com ele. Novas tecnologias, quando disseminadas pela sociedade, levam a novas experiências e a novas formas de relação com o outro, com o conhecimento e com o processo de ensino-aprendizagem. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido". (O Último discurso", do filme O Grande Ditador).

Abri o volume V, No artigo O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR, os autores Acelmo de Jesus BRITO, Alan Kardec Messias da SILVA, Ediel Pereira MACEDO buscam apresentar considerações sobre o desenvolvimento de um curso de Matemática Básica como nivelamento em matemática, no interior da disciplina de Geometria Analítica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Barra do Bugres-MT. No artigo O CONCEITO DE BLENDED LEARNING: BREVE REVISÃO TEÓRICA, as autoras Luciana Maria Borges e Rosemara Perpetua Lopes buscam localizar na literatura estrangeira estudos sobre esse tema, com enfoque no Ensino Superior. Para tanto, realizamos uma breve revisão teórica, abrangendo o período de 2007 a 2017, por meio de busca nos bancos de dados Redalyc e Scielo. No artigo O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, os autores Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann, Alonso Bezerra de Carvalho, Jair Izaias Kappann Busca apresentar os estudos de Piaget a respeito do paralelismo existente entre o desenvolvimento cognitivo e o dos sentimentos, aí inclusos os sentimentos morais e a própria moralidade, pensando o ambiente sociomoral das escolas e o desenvolvimento moral, problematizando as implicações deste conhecimento na formação dos professores da atualidade. No artigo O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA os autores Anegleyce Teodoro Rodrigues e Samuel de Souza Neto buscam realizar uma investigação em nível de pós-doutorado e conta com apoio financeiro de bolsa financiada pelo PNPd/CAPES, com o objetivo descrever e analisar o projeto de estágio e a característica da parceria entre universidade e escola e sua relação com o projeto de formação de professores em Educação Física do curso

da UFG, Regional Goiânia. No artigo O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL as autoras Roberta Seixas, Denise Maria Margonari, Luana Aparecida Etelvina de Souza, Isabela Cristina Urbano de Almeida buscam a utilização do humor como metodologia para o ensino da Educação Sexual e para potencializar a aprendizagem dos alunos. No artigo O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL, os autores ANELIZE RAFAELA de SOUZAFABIO RIEMENSCHNEIDER o artigo investiga o imaginário coletivo de estudantes ingressantes no curso de pedagogia sobre a atuação do pedagogo. Objetiva apresentar e refletir sobre o campo de sentido afetivo-emocional denominado Pedagogo Profissional. No artigo O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar como os professores se tornaram tutores e o que os levou a atuar nesta modalidade de ensino. Pesquisa fundamentada em Belloni (2012) destaca a construção da identidade dos tutores, que está ligada à formação de professores. No artigo O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA, os autores Enio Serra, Ana Angelita Rocha, Roberto Marques buscam compreender o cotidiano escolar a partir da relação entre a produção de subjetividades e o espaço geográfico. No artigo O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015, o autor Juliano Guerra Rocha busca relatar a experiência sobre a formação de professores alfabetizadores, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/MEC), na cidade de Itumbiara/Goiás. No artigo O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS, os autores Márcia Mendes Ruiz Cantano, Noeli Prestes Padilha Rivas, buscaram investigar o Programa PAE-USP como espaço institucional de formação de professores para o ensino superior, a partir da perspectiva dos seus egressos, que hoje atuam como docentes em instituições de ensino superior públicas brasileiras. O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS Soely Aparecida Dias Paes, Kelly Katia Damasceno Erika Silva Alencar Meirelles, buscam analisar os preceitos teóricos adotados no Referencial Curricular da Educação Infantil de Várzea Grande-MT, bem como refletir sobre as implicações à aprendizagem das docentes que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), visto a urgência em (re)significar práticas educativas voltadas à alfabetização e o letramento nesta primeira etapa de escolarização da educação básica. No artigo O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO Lilian de Assis Monteiro Lizardo, Márcia Tostes Costa da Silva, Maria de Fátima Ramos de Andrade busca analisar como professores de Educação Infantil concebem os fundamentos de suas práticas. Para tal, inicialmente, apresentamos as abordagens de ensino e aprendizagem

MIZUKAMI (1986). No artigo O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO, os autores Carlos Augusto Santana Sobral, Manoel de Souza Araújo, Rafael Marques Gonçalves, buscam explicar os fatores que levam o estranhamento até à docência, buscaram, luzes no pensamento de Karl Marx e outros estudiosos que seguem a mesma corrente teórica. Assim, enfatizamos a importância do trabalho na perspectiva de Marx para mostrar a crueldade de grupos elitizados em utilizar a educação como escoamento da ideologia dominante. No artigo O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA, os autores Elaine CALDEIRA e George L. R. BRITO buscam realizar um relato da experiência de práticas de letramento na produção de artigos de revisão de literatura realizada na disciplina “Introdução aos Estudos Linguísticos”, oferecida aos estudantes do primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês do Campus Riacho Fundo, Instituto Federal de Brasília-IFB. No artigo ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960), a autora Márcia Cristina de Oliveira Mello busca identificar e compreender quais orientações metodológicas receberam os primeiros professores de Geografia para atuar na escola paulista, entre os anos de 1934 e 1960. No artigo OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA, os autores Carlos Alberto Tavares Dias Filho e Itale Luciane Cericato buscam discutir os dados preliminares de um estudo que investiga como um professor iniciante sente e significa suas primeiras experiências profissionais. No artigo OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE Claudia de Jesus Tietsche Reis a autora busca investigar os princípios pedagógicos de Paulo Freire e Rudolf Steiner para dialogar com a realidade discente, influenciada pelos meios eletrônicos – televisão, videogame e computador. No artigo PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho – UNICAMP busca promover uma reflexão acerca da valorização que um grupo de docentes atribui à diversidade epistemológica, no que concerne à participação da população nas decisões sociais sobre questões relacionadas a ciência e tecnologia. No artigo POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO, os autores Marcos Vinicius Marques, Paulo Sergio Gomes, Jobert Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian, buscam realizar um diagnóstico da formação dos professores e estabelecer ações formativas mais incisivas e eficazes, foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Jaú (SP), e aplicado junto a todos os professores pertencentes à dita rede de ensino, que estão em exercício nas séries iniciais do ensino fundamental, um Censo sobre formação de professores. No artigo PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO

FUNDAMENTAL Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho, buscou analisar práticas pedagógicas de professores de 5º ano. No artigo PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM a autora Sendy Meléndez Chávez y Sara Huerta González, busca analisar se estudantes de enfermagem estão predispostos ao esgotamento profissional. No artigo PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian, Buscam promueve la formación de un profesional dentro de la realidad social, con una relación interdisciplinaria y articulando la asistencia, educación y salud; donde los alumnos toman conciencia de factores etiológicos y condicionantes de sus efectos, supervisado por docentes. No artigo PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL a autora Fatima Aparecida de Souza busca apresentar uma experiência de formação continuada realizada com 132 professores da Educação Básica de diferentes áreas do conhecimento, em uma Diretoria de Ensino do Estado de São Paulo. No artigo PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA, as autoras Luciana de Lima, Robson Carlos Loureiro, Gabriela Teles busca analisar de que forma os licenciandos de Instituição Pública de Ensino Superior (IPES), participantes da disciplina Tecnodocência em 2017.2, transformam sua compreensão sobre docência a partir do desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs).

No artigo PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA, a autora Vanda Moreira Machado Lima busca refletir sobre o professor dos anos iniciais enfatizando o conceito de polivalência.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR | |
| Acelmo de Jesus Brito Alan Kardec Messias da Silva Ediel Pereira Macedo | |
| DOI 10.22533/at.ed.6691930051 | |
| CAPÍTULO 2 | 9 |
| O CONCEITO DE <i>BLENDED LEARNING</i> : BREVE REVISÃO TEÓRICA | |
| Luciana Maria Borges Rosemara Perpetua Lopes | |
| DOI 10.22533/at.ed.6691930052 | |
| CAPÍTULO 3 | 18 |
| O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES | |
| Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann Alonso Bezerra de Carvalho Jair Izaías Kappann | |
| DOI 10.22533/at.ed.6691930053 | |
| CAPÍTULO 4 | 34 |
| O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA | |
| Anegleyce Teodoro Rodrigues Samuel de Souza Neto | |
| DOI 10.22533/at.ed.6691930054 | |
| CAPÍTULO 5 | 46 |
| O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL | |
| Roberta Seixas Denise Maria Margonari Luana Aparecida Etelvina de Souza Isabela Cristina Urbano de Almeida | |
| DOI 10.22533/at.ed.6691930055 | |
| CAPÍTULO 6 | 58 |
| O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL | |
| Anelize Rafaela De Souza Fabio Riemenschneider | |
| DOI 10.22533/at.ed.6691930056 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 64 |
| O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE | |
| Thiago Pedro de Abreu | |
| DOI 10.22533/at.ed.6691930057 | |
| CAPÍTULO 8 | 76 |
| O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA | |
| Enio Serra Ana Angelita Rocha Roberto Marques | |
| DOI 10.22533/at.ed.6691930058 | |
| CAPÍTULO 9 | 90 |
| O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015 | |
| Juliano Guerra Rocha | |
| DOI 10.22533/at.ed.6691930059 | |
| CAPÍTULO 10 | 100 |
| O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS | |
| Márcia Mendes Ruiz Cantano Noeli Prestes Padilha Rivas | |
| DOI 10.22533/at.ed.66919300510 | |
| CAPÍTULO 11 | 112 |
| O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS | |
| Soely Aparecida Dias Paes Kelly Katia Damasceno Erika Silva Alencar Meirelles | |
| DOI 10.22533/at.ed.66919300511 | |
| CAPÍTULO 12 | 123 |
| O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO | |
| Lilian de Assis Monteiro Lizardo Márcia Tostes Costa da Silva Maria de Fátima Ramos de Andrade | |
| DOI 10.22533/at.ed.66919300512 | |
| CAPÍTULO 13 | 133 |
| O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO | |
| Carlos Augusto Santana Sobral Manoel de Souza Araújo Rafael Marques Gonçalves | |
| DOI 10.22533/at.ed.66919300513 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 14 | 143 |
| O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA | |
| Elaine Caldeira George L. R. Brito | |
| DOI 10.22533/at.ed.66919300514 | |
| CAPÍTULO 15 | 155 |
| ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960) | |
| Márcia Cristina de Oliveira Mello | |
| DOI 10.22533/at.ed.66919300515 | |
| CAPÍTULO 16 | 164 |
| OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA | |
| Carlos Alberto Tavares Dias Filho Itale Luciane Cericato | |
| DOI 10.22533/at.ed.66919300516 | |
| CAPÍTULO 17 | 176 |
| OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE | |
| Claudia de Jesus Tietsche Reis | |
| DOI 10.22533/at.ed.66919300517 | |
| CAPÍTULO 18 | 193 |
| PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA | |
| Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho | |
| DOI 10.22533/at.ed.66919300518 | |
| CAPÍTULO 19 | 201 |
| POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO | |
| Marcos Vinicius Marques Paulo Sergio Gomes Jobber Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian | |
| DOI 10.22533/at.ed.66919300519 | |
| CAPÍTULO 20 | 211 |
| PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.66919300520 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 21 | 223 |
| PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM | |
| Sendy Meléndez Chávez Sara Huerta González | |
| DOI 10.22533/at.ed.66919300521 | |
| CAPÍTULO 22 | 234 |
| PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA | |
| María José Perez Novoa Patricia Castelli Adrian Abal Beatriz Erbicela Eugenia Capraro Carlos Capraro Luis Alberto Salvatore Liliana Etchegoyen Miguel Mogollon Anabel Gonzalez Cecilia De Vicente Cecilia Obiols Guillermo Gulayin Sebastian Spisirri | |
| DOI 10.22533/at.ed.66919300522 | |
| CAPÍTULO 23 | 242 |
| PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Fatima Aparecida de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.66919300523 | |
| CAPÍTULO 24 | 253 |
| PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA | |
| Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro Gabriela Teles | |
| DOI 10.22533/at.ed.66919300524 | |
| CAPÍTULO 25 | 266 |
| PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA | |
| Vanda Moreira Machado Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.66919300525 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 279 |

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960)

Márcia Cristina de Oliveira Mello

FAPESP

UNESP/Ourinhos/SP

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo identificar e compreender quais orientações metodológicas receberam os primeiros professores de Geografia para atuar na escola paulista, entre os anos de 1934 e 1960. Trata-se de investigação de fundo histórico, documental e bibliográfica a ser desenvolvida por meio de procedimentos de identificação, reunião, organização e análise de fontes documentais referentes aos aspectos do currículo do primeiro curso de formação de professores secundários de Geografia, oferecido na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da Universidade de São Paulo (USP) e em seu Instituto de Educação. Serão enfatizadas as orientações metodológicas, advindos da Geografia e da Pedagogia utilizadas enquanto “matrizes” teóricas de formação. Buscaremos refletir em que medida o curso de formação da FFCL, da USP contribuiu para promover a reflexão sobre a relação teoria e prática pedagógica no ensino de Geografia, dicotomia ainda presentes nos dias de hoje no processo de formação do professor de Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores de Geografia; ensino de Geografia; metodologias

de ensino em Geografia

GEOGRAPHY METHODOLOGICAL GUIDELINES ORIENTED TOWARD GEOGRAPHY TEACHERS FOR SÃO PAULO HIGH SCHOOL EDUCATION (1934-1960)

ABSTRACT: This research is aimed at identifying and understand which methodological guidelines the first geography teachers were oriented to, working in Sao Paulo State schools between the years 1934 to 1960. These are historical background research, documental and bibliographic literature to be developed through identification procedures, meeting, organization and analysis of documentary sources referring to the aspects of the first graduation course curriculum, for secondary teachers of Geography, offered by Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), Universidade de São Paulo (USP) and in its Institute of Education. Methodological guidelines are emphasized, stemming from Geography and Pedagogy while used as theoretical training “matrixes”. We will focus on to what extent the FFCL, USP graduation course helped to foster reflection on the relationship between theory and teaching practice in Geography teaching, dichotomy still in season today in the process of training Geography teachers.

KEYWORDS: Geography teachers graduation

1 | INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento no campo da história do ensino de Geografia na escola brasileira vem ganhando um progressivo destaque, fomentado especialmente pelas pesquisas produzidas nos cursos de Graduação em Geografia e áreas afins, pelos programas de Pós-graduação em Geografia, Educação e pelos grupos de pesquisa já consolidados ou mesmo os emergentes em nosso país.

São representativos os trabalhos de Oliveira (1967); Vlach (1988); Ferraz (1995); Rocha (1996); Pinheiro (2003; 2005); Santos (2005); Pessoa (2007); e Albuquerque (2011).

O estudo pioneiro de Oliveira (1967) traz um retrospecto dos processos didáticos utilizados no ensino de Geografia no Brasil, com destaque a particularidade do estado de São Paulo. Vlasch (1988) aponta aspectos da institucionalização da Geografia como disciplina autônoma, assim como suas características nas escolas do Império brasileiro e nos primeiros anos da República, destacando principalmente a manifestação do nacionalismo patriótico.

Ferraz (1995) e Santos (2005) abordam aspectos relacionadas a contribuição do movimento escolanovista no “pensar” o ensino de Geografia em nosso país. Em tom de panoramas históricos os trabalhos de Rocha (1996), Pessoa (2007) e Albuquerque (2011) descrevem e caracterizam diferentes momentos da constituição da Geografia como disciplina escolar.

Acompanhando a evolução das pesquisas surgidas no campo Pinheiro (2003; 2005) registra, em formato de catálogo analítico, os estudos desenvolvidos, em nível Pós-graduação no Brasil, entre os anos de 1972 e 2000. O repertório de Pinheiro contém 317 títulos, divididos entre 11 focos temáticos, a saber: prática docente e educativa; representações espaciais; educação ambiental; formação de professores; características dos alunos; livro didático; currículos e programas; formação de conceitos; conteúdo-método; história da Geografia escolar; e Estudos Sociais.

Mais recentemente as pesquisas também têm se ancorado no referencial da teoria histórico-cultural e apresentado ao campo da formação docente e do ensino de Geografia possibilidades de reflexão sobre as dicotomias teoria e prática pedagógica; a relação universidade e escola; o tempo de formação; e a relação bacharelado e licenciatura.

Apesquisa sobre o passado recente possibilita compreender como estas questões já foram pensadas e sistematizadas antes da contribuição da teoria histórico-cultural. Assim, o presente passa a ser problematizado a partir de práticas que se constituíram em suas permanências e mudanças.

2 | CARACTERÍSTICAS DO PRIMEIRO CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA E HISTÓRIA MINISTRADO PELA FFCL-USP

O decreto n. 6.283, de 25 de janeiro de 1934, que criou a USP regulamentou seus oito institutos oficiais, dentre eles a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que abrigou o então curso de Geografia e História. Matricularam-se naquele curso, no ano de 1934, 24 seletos alunos, dos quais oito foram diplomados em 1936.

No período de 1936 a 1960 formaram-se 384 professores de Geografia [e História], dentre eles nomes ilustres que se projetaram no cenário nacional como José Orlandi e João Dias de Silveira (da turma de 1936); Ary França (turma de 1938); Aroldo Edgard de Azevedo e Maria Conceição Vicente de Carvalho (da turma de 1939); Amélia Americano Franco de Castro (turma de 1940); e Aziz Nacib Ab-Saber (turma de 1945).

Na década de 1930 o número de professores com formação especializada em Geografia [e História] foi tímido, totalizando 41 docentes. Na década de 1940 houve um aumento considerável e número de professores formados foi de 132 para alcançar um fluxo maior na década de 1950, de 211 formandos.

Na modalidade bacharelado do curso de Geografia e História, o número de formandos foi de 476 no mesmo período. Desta forma, 92 alunos não optaram pela licenciatura. A proporção foi de 80,67% para as duas modalidades e 19,33% unicamente para o bacharelado.

Quanto ao gênero dos 476 alunos formados nas duas modalidades (1936 a 1960) 68,9% eram mulheres.

O curso de Geografia e História na modalidade bacharelado tinha a duração de três anos e sua grade curricular era organizada da seguinte forma:

| | |
|--------|---|
| 1º ano | Geographia geral Geographia econômica História da Civilização (antiga e medieval) |
| 2º ano | Antropogeographia Geographia econômica do Brasil História da civilização (moderna e contemporânea) História da América (inclusive pré-histórica) |
| 3º ano | Antropogeographia (especialmente do Brasil) História da América História da civilização brasileira |

Quadro 1 - Grade curricular inicial do curso de Geografia e História da FFCL da USP

Fonte: Decreto n. 6.283, de janeiro de 1934

Para a formação do geógrafo a grade curricular contemplava disciplinas das áreas de física e humanidades com referencial teórico “[...] provenientes de uma tradição majoritariamente positivista que exaltava o surgimento de zonas pioneiras e a luta contra a natureza, vinculadas a diferentes áreas do conhecimento (História, Direito, Literatura, Jornalismo, Engenharia, Militar, entre outras), ajudaram a promover

fundamentos teóricos-metodológicos da “Geografia moderna brasileira”. (PIRES, 2012, s.p.).

O corpo docente reunia em sua primeira composição professores franceses, entre eles Pierre Deffontaines (1894-1978) e Pierre Monbeig (1908-1987), que subsidiaram os estudos geográficos brasileiros. Estes professores pretendiam formar uma geração de geógrafos capazes de reunir e analisar questões geográficas relacionadas ao território nacional, a paisagem, ao relevo, ao clima, a hidrografia etc. articuladas aos fatos dos fenômenos humanos.

3 | ASPECTOS DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES GEOGRAFIA [E HISTÓRIA]

Além da formação técnica oferecida pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras das décadas de 1930 a 1960 elas se constituíram enquanto *locus* de formação de professores secundários. Neste sentido Cacete (2002) enfatiza que até a década de 1930 a formação do magistério secundário era inexistente, dada as características do sistema público de ensino que mantinha um número bastante restrito de escolas. Na falta de formação docente em nível superior “Os professores da escola secundária eram recrutados entre aqueles que dispunham de uma cultura geral e possuíam conhecimentos específicos relativos à matéria que pretendiam lecionar [...]”. (p. 21).

Quando o sistema de ensino começou a se ampliar mediante necessidade do “[...] estabelecimento de uma economia urbano-industrial [...]” (p.13) surgiram urgências em relação a organização do ensino público para escolarização da população.

Achamada “reforma Francisco Campos”, de 1931 já tinha dado maior organicidade para o ensino secundário e caráter de universalidade ao ensino superior. Buscava-se a pesquisa científica e a introdução dos estudos pedagógicos como condição para a formação docente, compunha-se assim o ineditismo da reforma, que tentou se concretizar com a criação da Universidade de São Paulo.

Com o Código de Educação de 1933, Decreto n. 5.844, o monumental Instituto de Educação Francisco de Campos foi transformado em Instituto de Educação que por sua vez deveria oferecer a formação pedagógica aos candidatos a professores para a escola secundária.

Para Saviani (2009) os Institutos de Educação imprimiram o papel de incorporarem as disciplinas pedagógicas para firmá-las enquanto conhecimentos de caráter científico. O caráter científico inicialmente proposto considerava uma dimensão de pesquisa aos processos formativos.

Cacete (2014) destaca que as Faculdades de Filosofia sofreram críticas quanto ao formato de formação docente que mantinham até os de 1960, especialmente, referentes ao fato de não conciliar a formação do professor e do pesquisador; pela inadequação na preparação do professor que trazia deficiência na prática docente; e

pela precariedade na fixação do profissional à docência.

Por estes motivos, Cacete (2015) relata que desde então se intensificou a discussão acerca da articulação entre a formação do bacharel e o professor de Geografia, já que estava caracterizada especialmente por um

[...] aglomerado de disciplinas isoladas, desvinculadas do campo de atuação profissional dos professores. A acentuação teórica dos cursos de formação de professores, em detrimento daquilo que se entendia por “prática”, sustentava outra crítica recorrente. Acreditava-se que o professor aprendia o seu exercício pedagógico tão somente na prática da sala de aula. Dito de outro modo, a base teórica desses cursos não tomava a prática como referência para formulação teórica. (p. 5).

Para a autora os cursos de formação docente herdaram um paradigma positivista da racionalidade técnica instrumental, segundo o qual os professorandos deveriam ser instrumentalizados por meio de saberes envolvendo técnicas e procedimentos metodológicos para depois aplicar.

Com relação ao curso que analisamos estes aspectos podem ser observados na grade curricular que previa três anos de estudos das disciplinas específicas e um ano de estudos das disciplinas pedagógicas oferecidos no Instituto de Educação.

Uma das características do curso destinado à formação pedagógica de professores secundários é que tinha a duração de um ano, compondo o modelo de formação docente conhecido como “três mais um”. Em “História da formação de professores” Tanuri (2000) nos lembra que este modelo correspondia aos três anos dedicados aos estudos apresentados pelas disciplinas de conteúdos específicos da área de formação, mais um ano dedicado para a formação do licenciado.

No Instituto de Educação o curso de formação docente de um ano era composto pelas seguintes disciplinas, a saber: Biologia educacional aplicada ao adolescente; Psychologia educacional; Sociologia educacional; Methodologia do ensino secundário; Historia e Philosophia da educação; Educação secundaria comparada; e Methodologia do ensino secundário (Artigo 6º da secção IV do decreto n. 7.067, de 1935).

Por sua vez, o Instituto de Educação buscava a formação docente articulada com as bases da “Pedagogia moderna”, representada pelo movimento escolanovista. O entrecruzamento entre as características das teorias pedagógicas e da formação específica do geógrafo favoreceu a circulação de orientações metodológicas destinadas aos professores que subsidiaram a elaboração de programas de ensino para a escola secundária e a produção de manuais de ensino.

Certamente as tentativas de integração entre a formação específica do geógrafo e a pedagógica dialogavam intimamente com as bases teóricas da disciplina de Psicologia educacional, que em sua gênese contou com os esforços de Lourenço Filho (1897-1970) e Noemy da Silveira Rudolfer (1902-1980).

Dentre os fundamentos do currículo para a formação docente constavam nas bibliografias das disciplinas textos de autores como John Dewey (1859-1952); William

Heard Kilpatrick (1871-1965); Maria Montessori (1870-1952); Ovide Decroly (1871-1932); Édouard Claparède (1873-1940); Adolpho Ferrière (1879-1960); MoiseiPistrak (1888-1940); e Anton Makarenko (1888-1939). Dentre os brasileiros destacaram-se nos programas de ensino autores como João Augusto de Toledo (1879-1941); Antonio Firmino de Proença (1880-1946); Delgado de Carvalho (1884-1980); Fernando de Azevedo (1894-1974); e Lourenço Filho.

Nadai (1994) observa que o Instituto de Educação foi uma das respostas institucionais frente as propostas do *Manifesto dos pioneiros da Educação Nova*, já que nele Fernando de Azevedo, relator do *Manifesto*, propunha colocar em prática um projeto pioneiro de formação docente em nível superior em nosso país, considerando a “variante paulista” dos estudos universitários, que se organizava com potencialidade para assumir papel como centro de investigação e de pesquisa.

O decreto estadual número 7.067, de 6 de abril de 1935, estabeleceu que no Instituto de Educação o ensino se daria por meio de cursos normais e extraordinários. Dentre os primeiros estavam o *Curso de administradores escolares*; o *Curso de formação pedagógica de professores secundários*; e o *Curso de formação de professores primários*.

Conforme relata Nadai (1994) o próprio Fernando de Azevedo conceituou o Instituto de Educação como o laboratório do sistema educacional paulista da época, também algo próximo a um centro de pesquisas.

Conforme consta no quadro abaixo o curso de formação docente era composto pelas seguintes disciplinas:

| Primeiro semestre | Segundo semestre |
|---|------------------------------------|
| Biologia educacional applicada ao adolescente | Historia e Philosophia da educação |
| Psychologia educacional | Educação secundaria comparada |
| Sociologia educacional | Methodologia do ensino secundário |
| Methodologia do ensino secundário | |

Quadro 2 – Disciplinas do primeiro curso de formação pedagógica de professores secundários do Instituto de Educação, da Universidade de São Paulo

Fonte: Artigo 6º da secção IV do decreto n. 7.067, de 1935

O modelo didático-pedagógico de formação docente implantado a partir dos anos de 1930 deu importância a questão pedagógica, no entanto, até os dias de hoje não encontrou um encaminhamento satisfatório (SAVIANI, 2009), especialmente no que se refere a articulação entre a universidade e a escola de Educação Básica e entre a teoria e a prática educativa.

A disciplina de Metodologia do ensino secundário era ministrada nos dois semestres do curso. Seu programa de ensino (USP, 1935a) constava de cinco temas descritos abaixo.

Natureza e significado do ensino secundário.

- I. O princípio do ensino secundário: a cultura geral e o despertar do espírito crítico, preparação para a vida.
- II. O professor e o ensino secundário: preparação, função, a disciplina intelectual e moral a que ele deve se impor.
- III. O contato moral e mental com os alunos.
- IV. O professor secundário no meio social.

Dada a especificidade dos saberes técnicos e profissionais da profissão docente, para a contratação do professor catedrático da disciplina de Metodologia do Ensino Secundário, não houveram inscritos, ficando a vaga em aberto até 1936. Conforme indica o decreto n. 7.067, de 1935, o corpo docente deveria ser composto por professores catedráticos; docentes livres; auxiliares de ensino; e professores contratados.

Assim, para a disciplina de Metodologia do ensino secundário “[...] foram contratados Paul Arbousse Bastide e Dora de Barros Pastorino, o primeiro como regente e a segunda como auxiliar de ensino.” (NADAI, 1994, p. 160).

O professor de Metodologia do Ensino Secundário deveria contar com o apoio de outros docentes – tantos fossem as Secções apresentadas – para tratar das Metodologias Especiais. Nas primeiras décadas, elas foram tratadas sob forma de conferências, com a colaboração da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e se destinavam a “complementar, por especialistas de cada uma das matérias das escolas secundárias, o curso de formação técnica e profissional do professor de ensino secundário.” Em geral os professores discorriam sobre “a importância da história da disciplina, isto é, a trajetória de sua constituição, o programa escolar e a metodologia do ensino das matérias de sua especialidade. (p. 165).

Para a abordagem sobre a “Metodologia do ensino de Geografia” foi escolhido o geógrafo francês Pierre Monbeig que se tornou o primeiro docente da USP a sistematizar orientações metodológicas aos futuros professores de Geografia. As orientações foram ministradas em forma de conferência proferida no salão nobre do Jardim da Infância, do Instituto de Educação. Posteriormente o renomado professor se envolveu no debate sobre o ensino de Geografia, integrando uma comissão da Associação dos Geógrafos do Brasil (AGB) para sugerir um programa para o ensino da Geografia no ensino secundário. O programa e as orientações metodológicas foram publicados nos artigos “O ensino secundário da Geografia”, em 1935 e “A Geografia na escola secundária”, em 1945.

A familiaridade de Monbeig com a temática se deve possivelmente por sua sólida formação na Universidade de Paris em Letras (1927), Geografia Geral (1928) e História e Geografia (1929), aliada ao fato de que em seu país atuou como professor do ensino secundário no Liceu de Caen (USP, 1935).

As orientações metodológicas de Monbeig envolviam:

- não fazer uso excessivo da memória;

- buscar uma Geografia “racional e inteligente”;
- entender a Geografia enquanto uma disciplina de cultura geral; enquanto estudo da realidade imediata; e estudo da relação entre o homem e a natureza;
- utilizar recursos e processos didáticos como mapas, fotografias, leituras, observações, e excursões geográficas.
- partir do local na compreensão dos fenômenos geográficos para compará-los com regiões mais distantes.

As orientações de Monbeig contribuíram para a formação de um “novo profissional” atrelada ao panorama da era do capitalismo, da urbanização e industrialização que exigia novos rumos à educação. Assim, se por um lado o curso da USP “[...] originou-se marcado pela dualidade em sua formação: conteúdo científico, formação cultural de um lado e pedagógico, metodológico e técnico, de outro.” (NADAI, 1994, p. 157), algumas ações fortaleciam a formação pedagógica, cujo foco se dava no último ano do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A FFCL da USP formou entre os anos de 1934 e 1960 384 professores de Geografia [e História]. Deste seleto grupo surgiu uma geração de brilhantes geógrafos e professores para atuar na escola secundária paulista e/ou em universidades renomadas.

As primeiras impressões apontam para o papel fundamental que o curso da USP desempenhou na organização interna da *Didática da Geografia* no estado de São Paulo e no Brasil, já que suas orientações metodológicas abarcou um conjunto de ideias, processos, formas e conteúdos fundamentados nos pressupostos psicológicos da aprendizagem (a inovação educacional que redescobriu a criança), validados cientificamente pela Pedagogia científica, incluindo a Psicologia da Educação.

O curso da USP fomentou debates que contribuíram para regular a ordem das práticas pedagógicas em Geografia em nosso país, algumas delas ainda presentes na ordem do dia. Assim, o modelo de formação docente adotado à época pela USP contribuiu para a constituição do campo profissional. Certamente esta matriz caracterizada pela orientação escolanovista teve inúmeras variáveis, cujas versões é preciso ainda investigar para compreendermos o presente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Dois momentos na história da Geografia escolar: a Geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Rio de Janeiro, v.1, n.2, 2011. Disponível em: < <http://www.revistaedugeo.com.br>>

CACETE, Núria Hanglei. Breve história do ensino superior brasileiro e da formação de professores para a escola secundária. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1-16, out./dez. 2014.

_____. Formação do professor de Geografia: sobre práticas de ensino e estágio supervisionado. *Revista Casa da Geografia*, Sobral, v. 17, n. 2, p. 3-11, jul. 2015.

FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira. *O discurso geográfico: a obra de Delgado de Carvalho no contexto da Geografia brasileira – 1913-1942*. 173 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de São Paulo, 1995.

NADAI, Elza. Fernando de Azevedo e a formação pedagógica do professor secundário: o Instituto de Educação. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, p. 151-172, jan./dez. 1994.

OLIVEIRA, Livia de. *Contribuição ao ensino de Geografia*. 1967. (Doutorado em Ciências). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1967.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. *Um olhar sobre a trajetória da Geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de Ensino Médio sobre a Geografia atual*. 130 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

PINHEIRO, Antonio Carlos. *Trajetoária da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Geografia no Brasil: 1972-2000*. 277 f. Tese (Doutorado em Ciências). Universidade Estadual de Campinas, 2003.

_____. Tendências teórico-metodológicas e suas influências nas pesquisas acadêmicas sobre ensino de Geografia. *Terra Livre*, São Paulo, ano 21, v. 1, n.24, 2005.

PIRES, Hindenburgo Francisco. Prefácio. In.: CUSTÓDIO, Vanderli (Org.). *Fundamentos teóricos-metodológicos do ensino e da pesquisa em Geografia: textos selecionados das primeiras publicações da Associação dos Geógrafos brasileiros (AGB) – Geografia (1935-1936) e Boletim da AGB (1941-1944)*. São Paulo: AGB, 2012.

ROCHA, Genilton Odilon Rêgo da. *A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro*. 1996. 298 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1996.

SANTOS, Fátima Aparecida dos. *A Escola Nova e as prescrições destinadas ao ensino da disciplina de Geografia da escola primária em São Paulo no início do século XX*. 2005. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista brasileira de educação*, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. *Revista brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 14, mai/jun./jul./ago. 2000, p. 61-88.

FONTES DOCUMENTAIS

DECRETO n. 5.884, de 21 de abril de 1933. Institue o Código de Educação do Estado de São Paulo.

DECRETO n. 6.283, de janeiro de 1934. Cria a Universidade de São Paulo e dá outras providências.

DECRETO n. 7.067, de 06 de abril, de 1935. Aprova o regulamento do Instituto de Educação, da Universidade de São Paulo.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-366-8



9 788572 473668